

Coro Gulbenkian — 60 Anos



GULBENKIAN
MÚSICA

CORO GULBENKIAN / 1964 - 2024
cg
60

25 mai 24



© ARQUIVOS GULBENKIAN

**Primeiro concerto do Coro Gulbenkian,
com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.
Igreja de S. Vicente de Fora, 27.5.1964.**

25 mai 24 SÁBADO 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro Gulbenkian

Martina Batič, Inês Tavares Lopes e Jorge Matta Direção

Ricardo Martins Piano

Sérgio Silva Órgão

Diogo Dias Melgás

Salve Regina

Francisco António de Almeida

O quam suavis

Sergei Rachmaninov

Bogoróditse Djévo (Ave Maria)

Josef Rheinberger

Abendlied (Canção da Noite), op. 60 n.º 3

Eurico Carrapatoso

Psalm CL

Anton Bruckner

Ave Maria

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Elias: "Denn er hat seinen Engeln"

(Ele ordenou aos seus anjos)

Georg Friedrich Händel

Messias: "Hallelujah"

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 45 min.

CONCERTO SEM INTERVALO.

Coro Gulbenkian — 60 Anos

Em finais de 1963 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu criar um “coral de câmara” com o intuito de contribuir “para o desenvolvimento do gosto e do cultivo do canto em coro em Portugal”. A direção artística foi entregue a Olga Violante, assistida por Pierre Salzmann, José Aquino e Victor Diniz. O primeiro ensaio realizou-se a 14 de fevereiro de 1964 e a estreia a 27 de maio, na igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa, num concerto inserido no VIII Festival Gulbenkian de Música. O Coro de Câmara Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigidos por Urs Voegelin, interpretaram, em primeira audição em Portugal, a Paixão segundo São Marcos de Georg-Philipp Telemann (1681-1767). Em 1969, no seguimento da morte de Olga Violante, Madalena de Azeredo Perdigão, à época Diretora do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, convidaria Michel Corboz a assumir as funções de Maestro Titular, posição que manteve ao longo de 50 anos. Fernando Eldoro e Jorge Matta seriam nomeados, respetivamente, maestro-adjunto (1971-2011) e maestro assistente (1976-2011), assistidos por Artur Carneiro e João Valeriano. Maestro adjunto entre 2011 e 2023, Jorge Matta seria assistido, em anos recentes, pelos maestros Paulo Lourenço e Dominique Tille, com a colaboração de Clara Coelho, Fátima Nunes, Inês Lopes, Joana Nascimento, João Branco, Pedro Teixeira e Sérgio Fontão. Nomeada maestra assistente em 2021, Inês Lopes é, desde 2024, maestra adjunta.

Neste concerto comemorativo dos 60 anos do Coro Gulbenkian (1964-2024) – ao longo dos quais contou com a colaboração de 471 coralistas, provenientes dos mais diversos quadrantes da sociedade portuguesa – passado e futuro cruzam-se através de uma série de obras musicais que pontuaram as últimas décadas. É, igualmente, o primeiro concerto em que Martina Batič se apresenta como a nova Maestra Titular do Coro Gulbenkian.

A antífona mariana *Salve Regina* de **Diogo Dias Melgás** (1638-1700), mestre de capela da Sé de Évora, é uma das obras mais fascinantes do repertório musical português da segunda metade do século XVII. À simplicidade contrapontística inicial sucede-se uma gradação constante das linhas melódicas, rica em cromatismos e de paleta variada de harmonias expressivas, barroca na forma como retrata, musicalmente, o *pathos* contido no texto. Este motete foi gravado pelo Coro Gulbenkian, em *world première recording* (1988), dirigido por Jorge Matta, para a coleção *Portugalsom*. O motete *O quam suavis* serve de antífona ao hino *Magnificat* para as *Vésperas* da Festividade do Corpo-de-Cristo. A versão hoje em concerto é de **Francisco António de Almeida** (c.1703-1754), Mestre de Música da Real Câmara, considerado o melhor compositor português da primeira metade do século XVIII. Devedor do estilo híbrido que então pontificava no gosto musical português, um meio-termo entre o *stile pieno* (segundo o idioma contrapontístico de Palestrina) e o *stile concertato* (devedor do virtuosismo vocal da música dramática italiana), o motete está dividido em quatro partes contrastantes, de que se destacam o trio *Pane Suavissimo*, de um lirismo galante e o *Aleluia* final. Foi gravado, em *world première recording* (1970), para a prestigiada editora Archiv Produktion, a primeira das 37 gravações do Coro Gulbenkian dirigidas por Michel Corboz. O hino de invocação mariana *Bogoróditse Djévo* é o 6.º andamento das *Vésperas*, op. 37, compostas em 1915, em plena I Guerra Mundial, por **Sergei Rachmaninov** (1873-1943). O murmúrio inicial floresce numa poderosa afirmação de transcendência, num registo musical evocativo do canto litúrgico primitivo ortodoxo. A primeira audição das *Vésperas* em Portugal foi em 2000, pelo Coro Gulbenkian, dirigido pelo maestro Fernando Eldoro.

Martina Batič

Composto por **Josef Rheinberger** (1839-1901), a poucos dias de completar 16 anos, *Abendlied* é a sua obra coral mais conhecida. Pleno de um discurso musical serenamente emotivo, *Abendlied* viria a ser publicado em 1873, com as peças *Morgenlied* e *Hymne*, sob o título *Três Canções Espirituais*, op. 69. Pintor de matizes sonoros brilhantes,

Eurico Carrapatoso (n. 1962) compôs o *Psalm CL* em 2016, para duplo coro e piano.

Dividido em três momentos, o primeiro pauta-se por um vigoroso ostinato melódico-rítmico, seguido por um labirinto harmónico de forte pendor impressionista, concluindo com o ambiente inicial.

Exemplar do idioma coral do Romantismo tardio, o motete *Ave Maria* foi composto em Linz, em 1861, por **Anton Bruckner** (1824-1896), revelando a sensibilidade e o apurado sentido dramático do compositor, numa gradação fulgurante de dinâmicas e harmonias.

O motete *Denn er hat seinen Engeln*, para duplo coro a *cappella*, foi escrito em 1844 por **Felix Mendelssohn** (1809-1847), à época Diretor-Geral de Música Religiosa e Sacra da Corte da Prússia, para o coro da catedral de Berlim. Em 1845-46, viria a adaptar este gracioso diálogo entre vozes femininas e masculinas como sétimo andamento da oratória *Elias*, op. 70, obra gravada em 1985, para a editora Erato, pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigidos por Michel Corboz.

Marco impactante da memória musical coletiva da cultura ocidental, *Hallelujah* é o coro conclusivo da 2.^a parte da oratória *Messiah*, HWV 56. Escrita em 1741, por **Georg Friedrich Händel** (1685-1759), com libreto de Charles Jennens (1700-1773), viria a estreiar no Music Hall de Dublin, a 13 de abril de 1742, com estrondoso sucesso. A estreia, em Portugal seria dada pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigidos por Trajan Popesco, em 1965.

Vencedora do Concurso Eric Ericson em 2006, a eslovena Martina Batič é reconhecida pela sua versatilidade na direção de um vasto repertório, desde obras a *cappella* até corais-sinfónicas.

Foi recentemente nomeada Maestra Titular do Coro Gulbenkian. Anteriormente foi Maestra Principal do Coro da Rádio France, Diretora Artística do Coro Filarmónico Esloveno e Diretora Artística do Coro da Ópera Nacional Eslovena, em Liubliana. No início da temporada 2023-24, assumiu as funções de Maestra Principal do Ensemble Vocal Nacional da Dinamarca, em Copenhaga.

Como maestra convidada, Martina Batič dirige regularmente prestigiados agrupamentos corais, incluindo o RIAS Kammerchor, o Coro da Rádio de Berlim, o Coro da Rádio da Baviera, o Coro da Rádio MDR, o SWR Vokalensemble, o Chorwerk Ruhr, o Coro de Câmara Eric Ericson, o Coro da Rádio Sueca, o Coro de Solistas da Noruega, o Coro da Rádio dos Países Baixos ou o Coro da Rádio da Flandres. A presente e as próximas temporadas incluem colaborações com o Coro da Rádio dos Países Baixos, o Coro da Rádio da Flandres, o SWR Vokalensemble, o Coro da Rádio de Berlim, a Züricher Singakademie, o Coro de Câmara de Helsínquia e o Bachchor Salzburg. Dirige regularmente concertos a *cappella* em eventos como o Festival do Mar Báltico (Estocolmo), o *Ultima Oslo*, o *Choregies d'Orange*, o *Festival Présences*, em Paris, ou os festivais de Montpellier e Saint-Denis.

Martina Batič estudou na Academia de Música da Universidade de Liubliana e na Universidade de Música e Teatro de Munique. Obteve o grau de mestre em direção coral, com distinção, em 2004. Em 2019 recebeu o prémio nacional esloveno *Prešeren Fund Awards*, pelas suas realizações artísticas no domínio da direção coral.

Ricardo Martins

Ricardo Martins iniciou os seus estudos no Instituto Gregoriano de Lisboa, com Manuel Fernandes. Concluiu o Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa, com supervisão de Jorge Moyano e Miguel Henriques e com “Leitura à primeira vista ao piano” como tema de dissertação. Com o apoio da Fundação Gulbenkian, participou em *workshops* para correpetidores, recitativo acompanhado e direção, com João Paulo Santos, Claudio Desderi, Jory Vinikour, e Paul McCreech (inserido nos cursos da European Network of Opera Academies). Como acompanhador e correpetidor, participou em várias produções de ópera, destacando-se *Ohneama*, de João Guilherme Ripper, com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, para o festival “Terras sem Sombra”, e *A flauta mágica* e *Don Giovanni*, de Mozart, para o Atelier de Ópera da Orquestra Metropolitana de Lisboa, com direção de Pedro Amaral. Trabalhou também com o Teatro Nacional de São Carlos em *Alceste* de Gluck, com direção de Graeme Jenkins. Colabora frequentemente com o Coro Gulbenkian como pianista acompanhador. Como convidado, participou em vários concertos com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Patrocinado por várias instituições de renome, teve a oportunidade de participar em *masterclasses* de, entre outros, Galina Eguiazarova, Sequeira Costa, Miklos Spaniy, Fausto Neves, Roberto Turin, Artur Pizarro, Mikhail Markov, António Rosado e Arcadi Volodos. É professor e acompanhador na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, mantendo em paralelo a sua atividade como acompanhador e correpetidor *freelancer*. Como solista, apresentou-se em recitais em várias salas, como o Museu Nacional da Música e o Auditório CGD do Instituto Superior de Economia e Gestão.

Sérgio Silva

Sérgio Silva é Mestre em Música, ramo de interpretação em órgão, pela Universidade de Évora. Começou por estudar órgão no Instituto Gregoriano de Lisboa, sob a orientação de João Vaz na disciplina de órgão e de António Esteireiro em acompanhamento e improvisação. Para além dos seus estudos regulares, teve oportunidade de contactar com organistas de renome internacional, tais como José Luiz González Uriol, Luigi Ferdinando Tagliavini, Jan Willem Jansen, Michel Bouvard, Kristian Olesen e Hans Ola Ericsson. Com uma agenda artística intensa, apresenta-se a solo e integrado em agrupamentos de prestígio nacionais, tendo atuado em diversos países europeus e em Macau. Participou em várias edições discográficas, destacando-se a gravação do primeiro volume de *Flores de Música* de Manuel Rodrigues Coelho. Paralelamente, tem-se dedicado ao estudo e transcrição de música antiga portuguesa, tendo colaborado em edições nacionais (obras de Fr. Fernando de Almeida – IPL) e internacionais (*Flores de Música* de Manuel Rodrigues Coelho – ECHO). É professor de Órgão na Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa e organista titular da Basílica da Estrela e da Igreja de São Nicolau, em Lisboa.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Martina Batič é maestra Titular do Coro Gulbenkian. Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Raquel Sousa
Anna Kássia
Beatriz Ventura
Carla Frias
Claire Santos
Clara Coelho
Cristina Ferreira
Filipa Passos
Isabel Cruz Fernandes
Joana Siqueira
Lucília de Jesus
Maria João Sousa
Maria José Conceição
Mariana Lemos
Mariana Moldão
Marisa Figueira
Mónica Beltrão
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Sara Afonso
Susana Duarte
Tânia Viegas
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola
Bianca Varela
Catarina Saraiva
Elsa Gomes
Estrela Martinho
Helena Rodrigues
Inês Martins
Joana Esteves
Joana Nascimento
Liliana Silva
Lucinda Gerhardt
Madalena Barão
Mafalda Borges Coelho
Manon Marques
Margarida Simas
Maria Bustorff
Maria Forjaz Serra
Marta Queirós
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares
Tânia Valente

TENORES

Aníbal Coutinho
António Gonçalves
Artur Afonso
Bruno Sales
Dinis Rodrigues
Diogo Pombo
Francisco Cortes
Gerson Coelho
Gustavo Paixão
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Almeida Barros
João Barros
João Custódio
João Pedro Afonso
Jorge Leiria
Nuno Fonseca
Nuno Raimundo
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Rui Miranda
Sérgio Fontão
Simão Pourbaix

BAIXOS

Afonso Moreira
Alexandre Gomes
Diogo Ferreira
Frederico Paes
Gonçalo Freitas
Henrique Coelho
Hugo Wever
João Barros da Silva
João Costa
João Líbano Monteiro
João Luís Ferreira
José Bruto da Costa
Luís Neiva
Luís Pereira
Mário Almeida
Miguel Carvalho
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Bôrras
Rui Gonçalo
Tomé Azevedo

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



GULBENKIAN.PT

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.